



Nota de Imprensa

INTEMPÉRIES NO OESTE

Na madrugada de 23 de Dezembro de 2009 a Zona Oeste do Distrito de Lisboa foi fustigada com uma forte intempérie que acabou por destruir 400 h^{as} de estufas de hortícolas.

A Associação de Agricultores do Distrito de Lisboa manifesta a sua solidariedade com os agricultores afectados.

A Associação embora esteja de acordo com as medidas de apoio avançadas, não pode deixar de alertar para a necessidade do rigor e da justiça na aplicação das mesmas.

Estamos de acordo com aqueles que lembram que as desgraças não devem servir para aproveitamentos menos claros nem para especulações, mas sim para resolver os casos de verdadeira calamidade social.

Continuamos a pensar que são necessárias outras políticas agrícolas de modo a aumentar a produção nacional, para que assim se reduzam as importações que tantos milhões custam ao erário público.

O acordo de livre comércio estabelecido entre a União Europeia e Países da Orla Mediterrânea é mais uma calamidade para os produtores de hortícolas nacionais.

Para além das intempéries, os atrasos no PRODER, (uma vez que o dinheiro não chegou aos horticultores do Oeste) ajuda ao agravamento da situação, que se reflecte no agravamento das condições de vida destes produtores agrícolas.

As companhias de seguros devem assegurar estas situações de calamidade correndo também alguns riscos, e não assegurar apenas aquilo em que o lucro está garantido.

Este ano que acaba de se iniciar, a União Europeia vai discutir a próxima PAC, pensamos que é necessário que tenhamos uma PAC em que, os Países tenham direito a produzir os seus alimentos, a preservar a paisagem e a ocupar o território através de uma agricultura sustentável, é necessária uma PAC que apoie a produção familiar de forma a salvaguardar a soberania alimentar.

Janeiro 2010

A Direcção